

IMPACTOS DA AUSÊNCIA DO RITUAL FÚNEBRE NA SAÚDE DOS ENLUTADOS PELA COVID-19

IMPACTS OF THE ABSENCE OF FUNERAL RITUALS ON THE HEALTH OF THOSE BEREAVED BY COVID-19

Adriana Lemos de Aguiar¹

José Guilherme de Paula Barbosa Costa¹

Epitacio Nunes de Souza Neto²

Ralf Diego Silva de Souza³

RESUMO

A morte envolve diferentes estágios emocionais, e os rituais fúnebres são essenciais para a elaboração do luto. A partir desses pressupostos, este estudo busca identificar os principais impactos da ausência dos rituais fúnebres sobre a saúde dos enlutados durante o período mais severo da COVID-19. Para tanto, avalia as consequências emocionais decorrentes da ausência dos enterros, bem como examina como a falta de contato com o corpo do ente falecido inviabiliza e compromete a elaboração efetiva do luto. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, por meio da qual se avalia a produção científica sobre a temática publicada no período de 2019 a 2023. Os resultados evidenciam que os enlutados pela COVID-19 apresentaram maiores níveis de depressão, ansiedade, medo e insônia em decorrência do distanciamento social, medida sanitária que inviabilizou sua participação nos enterros de parentes e amigos falecidos, bem como nos respectivos rituais fúnebres.

Palavras-chave: luto; Morte; rituais Fúnebres; covid-19.

ABSTRACT

Death involves emotional stages, and funeral rituals are essential to the grieving process. Based on these assumptions, this study seeks to identify the main impacts of the absence of funeral rituals on the health of those bereaved during the most severe period of the COVID-19 pandemic. To this end, it evaluates the emotional consequences resulting from the absence of burials, as well as examines how the lack of contact with the body of the deceased hinders and compromises the effective elaboration of grief. This study is characterized as a bibliographic research with a qualitative approach, through which scientific publications on the subject published between 2019 and 2023 were analyzed. The results show that individuals bereaved by COVID-19 experienced higher levels of

¹ Bacharel em Psicologia, UNISÃO MIGUEL.

² Doutor em Psicologia Cognitiva, UFPE e Professor de Psicologia UNINOVO, ensouzaneto@gmail.com.

³ Mestrando em Saúde Coletiva – UFPE e Professor de Psicologia UNINOVO.

depression, anxiety, fear, and insomnia due to social distancing measures, which prevented them from participating in the burials of deceased relatives and friends, as well as in the respective funeral rituals.

Keywords: grief; death; funeral rituals; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, foi identificada pela primeira vez, na República Popular da China, uma nova variação do coronavírus, posteriormente denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS-CoV-2 (Martins et al., 2020). No mesmo ano, foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, sendo a doença classificada pelo Ministério da Saúde como potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (Brasil, 2020a). Devido à sua rápida transmissão, a doença foi reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde - OMS, caracterizando-se como uma emergência global (Brasil, 2021; Pereira et al., 2020).

A família é definida pela Organização das Nações Unidas - ONU (2022) como unidade essencial à sociedade. Composta por diversas formas de relações interpessoais e arranjos, desempenha papel fundamental na proteção e no desenvolvimento de seus membros, revelando-se indispensável à saúde e ao bem-estar do sujeito humano. Considerando o ciclo vital, embora a morte seja um fato biológico, sabe-se que sua materialização desencadeia desdobramentos que interligam aspectos legais, históricos, religiosos, culturais e psicológicos. Nesse sentido, a experiência da morte e da perda será sempre vivenciada em conformidade com cada cultura (Papalia; Feldman, 2013).

Elizabeth Kübler-Ross (1996), psiquiatra suíça, propôs um método de análise pelo qual é possível avaliar as emoções envolvidas na experiência da morte, considerando cinco estágios ou fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Ressalta-se, contudo, que indivíduos enlutados podem apresentar dois desses estágios emocionais de forma simultânea ou, ainda, alterná-los. Deve-se também considerar que nem todas as pessoas apresentarão os referidos estágios, já que a experiência da morte é individual (Barcellos; Moreira, 2022).

Estudos evidenciam que o fenômeno da morte, do ponto de vista cultural, impõe os rituais fúnebres para que o enlutado consiga encerrar o ciclo com o ente que se foi. A participação nesses rituais permite a elaboração concreta da morte e do luto, uma vez que suas práticas concretizam a simbolização do momento, fornecendo sentido à realidade. Essa elaboração possibilita a redução do sofrimento emocional, auxiliando na manutenção da saúde mental (Giamattey et al., 2022; Souza; Souza, 2019).

Cardoso et al. (2020), destacam que o ritual da morte se caracteriza como um conjunto de ações que compõem os ritos. Assim, constitui parte integrante de um ciclo no processo da vida, que precisa ser bem elaborado e compreendido como fator essencial ao processo de despedida. Sua ausência, muitas vezes, produz impactos biopsicossociais e espirituais para aqueles que não tiveram a oportunidade de se despedir dos falecidos, como ocorreu no período mais severo da pandemia da COVID-19.

Em consonância, Oliveira et al. (2020) salientam que o contexto da referida pandemia apresentou uma série de fatores que dificultaram a elaboração do luto, entre os

quais: a morte repentina de parentes e/ou amigos, ocorrida em circunstâncias de total isolamento nas unidades hospitalares; experiências do morrer em situações de intenso sofrimento e dor física; supressão do tempo necessário à significação da perda; exposição ao estigma e à discriminação social; rarefação de ritos e rituais; falta de suporte social; tensionamento das relações familiares; e ocorrência de outras perdas simultâneas à morte, entre outros fatores.

Para Canuto e Sarmiento (2022), a perda de familiares devido à COVID -19 envolveu particularidades, especialmente relacionadas à impossibilidade de despedidas e à realização e vivência adequadas dos rituais funerários, em razão das medidas sanitárias impostas pelos governos ao longo dos anos de 2020 e 2021. A não realização desses rituais impactou significativamente a saúde dos enlutados, produzindo sofrimento emocional e psíquico que dificultou os processos de luto. Nesse aspecto, Giamattey et al. (2021) lembram que o processo de viver é repleto de ritos de passagem e que a ritualística da morte e do morrer é necessária à vivência da despedida, bem como à compreensão do distanciamento ocorrido entre o falecido e a família. Esses rituais, sobretudo, implicam modos resolutivos de registro emocional, mental e físico da expressão pública do sofrimento do enlutado e do não esquecimento do ente que se foi.

A ritualística da morte impacta, ainda, a prática assistencial voltada ao acolhimento, à orientação e à elaboração das perdas para a manutenção de uma vida saudável dos enlutados, o que exige propostas e argumentos teórico-reflexivos sobre o cuidado em saúde mental e o amparo a esses sujeitos (Batista; Farias; Nunes, 2022). Desse modo, consideramos que refletir acerca dos impactos da pandemia na saúde mental dos enlutados possibilita discussões amplas sobre a necessidade de elaboração e efetivação de intervenções específicas voltadas ao tratamento de sujeitos que venham a vivenciar processos semelhantes no futuro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, e avalia os principais impactos produzidos pela ausência dos rituais de despedida sobre a saúde dos enlutados durante a pandemia da COVID-19. Busca, assim, reconhecer os prejuízos emocionais enfrentados pelos sujeitos impossibilitados de vivenciar os ritos de despedida de seus entes falecidos durante a pandemia, contrariando suas crenças culturais, religiosas e pessoais; identificar os prejuízos do isolamento social imposto como medida sanitária pelos governos para a saúde e o bem-estar dos enlutados; e reconhecer, a partir da literatura especializada, como a ausência do corpo do falecido impede a elaboração efetiva do luto.

Ressalta-se que as pesquisas bibliográficas permitem mapear o que já foi estudado sobre o tema, identificando lacunas e direcionando o foco da análise para as questões mais relevantes (Gil, 2002). Possibilitam, ainda, ao pesquisador acessar um vasto conjunto de conhecimentos já existentes, podendo, assim, compreender e analisar diferentes perspectivas sobre a temática em questão (Fonseca, 2002). Nesse sentido, as pesquisas bibliográficas destacam-se na abordagem qualitativa, tanto por poderem ser realizadas de forma independente - análise teórica - quanto por se fazerem

indispensáveis a qualquer trabalho científico, compondo a base teórica do estudo (Rodrigues; Neubert, 2023).

A partir dessa perspectiva, recorremos ao modelo de análise proposto por Andrade (2010), que estabelece como etapas essenciais da pesquisa: a) consulta à literatura especializada; b) coleta de periódicos e artigos científicos que abordem a temática estudada; e c) pré-seleção do material de análise, considerando sua contribuição para a investigação. Dessa forma, inicialmente realizamos a consulta a materiais científicos com foco nos impactos produzidos na saúde mental dos enlutados pela ausência dos rituais fúnebres durante a pandemia da COVID-19. Foram utilizadas as plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico, ResearchGate e LILACS, estabelecendo-se como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, em língua portuguesa e disponibilizados gratuitamente. Nesse processo, foram descartados artigos científicos duplicados, publicados em língua estrangeira, além de dissertações e teses.

Para a coleta de dados, foram utilizados os descritores “COVID-19”, “morte” e “rituais de luto”, acrescidos do recorte temporal de 2019 a 2023, resultando em um total de 50 artigos científicos. Na sequência, realizou-se a leitura dos resumos dos artigos, sendo excluídas as publicações que fugiam da temática proposta. Por fim, realizou-se a leitura integral do material selecionado, resultando em uma amostra de 21 artigos que atendiam aos objetivos do estudo proposto.

3 RESULTADOS

Os artigos científicos selecionados para a análise proposta foram agrupados por áreas do conhecimento: Psicologia do Desenvolvimento; Ciências e Tecnologia; e Enfermagem, Medicina e Saúde. Essa mesma divisão serve à apresentação dos resultados, objetivando melhor organização dos dados e maior compreensão por parte do leitor.

Psicologia do Desenvolvimento Humano: Os estudos de Dantas et al. (2020), Oleque et al. (2021), Simões, Cunha e Santos (2022) e Silva, Costa e Garcia (2022) apresentam uma compreensão mais profunda acerca das particularidades e nuances da experiência de luto vivenciada por brasileiros durante a pandemia da COVID -19. Os autores exploram os aspectos psicossociais, emocionais e culturais que permeiam os processos de luto, fornecendo explicações abrangentes sobre as dinâmicas e os desafios enfrentados pelos sujeitos investigados. Nessa direção, Therense, Perdomo e Fernandes (2021), bem como Dias e Martins (2021), avaliam os impactos vivenciados pelos profissionais de saúde diante da morte de pacientes, compartilhando as experiências e os saberes dos especialistas que atuaram na linha de frente da pandemia.

Os referidos estudos lançam luz sobre vivências únicas e perspectivas de indivíduos que foram confrontados diretamente com a morte e o luto em meio às circunstâncias desafiadoras da crise sanitária vivenciada pelo país nos anos de 2020 e 2021. Os resultados apontam para compreensões necessárias acerca da complexidade emocional, das implicações éticas e das práticas de enfrentamento adotadas tanto pelos sujeitos em geral quanto pelos profissionais da saúde em relação à promoção da saúde, ao bem-estar psicológico e aos demais cuidados dirigidos aos enlutados.

Enquanto o estudo de Simões, Cunha e Santos (2022) se destaca por propor intervenções e suporte prático e emocional para os sujeitos que vivenciaram processos de luto, o de Silva, Costa e Garcia (2022) sobressai ao explicitar as dificuldades envolvidas nos processos de ressignificação da dor pela perda e suas possíveis consequências psicológicas para os profissionais de enfermagem. Ambos focam suas análises nos impactos e nas consequências da ausência dos rituais de luto, ressaltando os prejuízos para a saúde mental e o bem-estar dos sujeitos.

Barilli et al. (2023) apresentam percepções de familiares de pacientes durante a internação de parentes nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto. Vaz, Silva e Mendes (2023) concentram-se nos efeitos das mudanças impostas aos rituais de luto em decorrência da pandemia da COVID-19, bem como nas implicações psicossociais dessas alterações para a elaboração do luto pelos sujeitos investigados. As análises dos dois estudos contribuem significativamente para compreensões mais robustas acerca das consequências das transformações nos rituais funerários e nas práticas de luto sobre o bem-estar e a saúde mental das pessoas que perderam parentes e/ou amigos durante a pandemia. Nesse aspecto, os dados apresentam-se em consonância com os resultados de Silva, Costa e Garcia (2022), evidenciando os impactos e prejuízos emocionais e psicológicos produzidos pela pandemia.

Destaca-se que o método utilizado por Dantas et al. (2020) está pautado na criação de espaços de escuta e apoio emocional aos pacientes e familiares, assemelhando-se aos métodos aplicados nos estudos de Therense, Perdomo e Fernandes (2021) e Ferreira, Benincasa e Paula (2022), que desenvolveram grupos de apoio para troca de experiências sobre o luto - sendo o primeiro em formato virtual, com atendimentos on-line, e o segundo, com encontros presenciais. Os referidos autores concentraram suas análises nas vantagens e contribuições da oferta de suporte emocional e promoção da saúde mental aos participantes por meio de espaços seguros, nos quais foi possível expressarem suas emoções e compartilhar suas próprias vivências.

Os resultados dos estudos de Dantas et al. (2020), Dias e Martins (2021) e Therense, Perdomo e Fernandes (2021) assemelham-se por evidenciarem dificuldades e aprendizados sob a ótica dos profissionais da saúde em confronto com a morte, revelando as estratégias funcionais e disfuncionais adotadas por esses profissionais no exercício de suas atividades laborais. Nesses estudos, destacam-se ainda a importância dos rituais de morte como fator de proteção e suporte ao processo de luto, bem como a carga emocional envolvida na prática profissional e as dificuldades em lidar com a morte de pacientes. De modo geral, todos os estudos avaliados reforçam a relevância dos rituais fúnebres e do suporte emocional para os processos de elaboração do luto.

Os estudos multidisciplinares permitem a elaboração da temática do luto em seus diferentes aspectos e dimensões. Hortegas e Santos (2020), por exemplo, investigam a criação do luto simbólico, baseado na Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, com o propósito de oferecer orientações no âmbito psicológico diante das perdas em um momento tão atípico da história. Fontes et al. (2020), por sua vez, abordam os possíveis impactos psicossociais e culturais sobre as famílias dos pacientes, as pessoas enlutadas e os profissionais de saúde, buscando compreender os efeitos emocionais e sociais causados pelas perdas, considerando os contextos familiares, os aspectos culturais e os impactos sobre a saúde mental. Por fim, Simonetti, Gomes e Nunes (2021) focalizam a

complexidade e a subjetividade do processo de reorganização interna dos enlutados, bem como a importância do tempo nesse processo. Os dados desse último estudo ressaltam a importância de se considerar a natureza individual e subjetiva do luto, já que cada pessoa vivencia o processo de reorganização interna de forma única. Reconhece-se, ainda, a importância do tempo para que o indivíduo possa se reestruturar emocionalmente após a perda.

Os três artigos apresentam dados que se complementam no que se refere aos diferentes aspectos do luto, à criação do luto simbólico, aos impactos psicossociais e culturais produzidos pela ausência dos rituais fúnebres e à complexidade e subjetividade dos processos de reorganização interna dos sujeitos enlutados. Os estudos também se assemelham por envolverem consultas a artigos científicos em bases de dados, indicando abordagens fundamentadas em revisões da literatura para obtenção de visões mais atualizadas sobre o luto associado à pandemia da COVID-19. Além disso, mencionam a importância da reconstrução da vida e da reorganização psíquica após a perda. Contudo, Simonetti, Gomes e Nunes (2021) expandem essa compreensão ao abordar os estágios do luto propostos por Elisabeth Kübler-Ross - negação, raiva, barganha, depressão e aceitação - oferecendo uma estrutura teórica específica para compreender as diferentes fases emocionais do luto.

Ciência e Tecnologia: reafirmando a importância do cuidado às pessoas enlutadas, os dois estudos avaliados assemelham-se em abordagens e objetivos. Rodrigues e Souza (2022) buscam compreender e aprofundar a análise sobre o cuidado destinado às famílias enlutadas que, por diversas circunstâncias produzidas pela pandemia da COVID-19, foram impossibilitadas de participar dos rituais fúnebres tradicionais. Desse modo, exploram as implicações psicossociais e emocionais decorrentes dessa ausência e procuram compreender a importância e as possibilidades de promoção de suporte emocional às famílias nesse contexto. Ao abordar essa lacuna no processo de luto, a pesquisa visa identificar estratégias e práticas que possam atenuar a dor e o sofrimento, bem como auxiliar na elaboração saudável do luto pelos sujeitos investigados.

Por outro lado, Rocha et al. (2022) concentram-se especificamente no papel e na atuação do profissional de Psicologia no atendimento direto aos familiares em processo de luto devido à pandemia. Por meio de uma abordagem teórica e prática, os autores exploram as estratégias, técnicas e habilidades necessárias ao profissional para auxiliar as famílias atendidas, favorecendo que seus membros consigam lidar com o luto de maneira mais saudável e auxiliando-os nos processos de adaptação e ressignificação diante de circunstâncias tão adversas.

Os resultados de ambos os estudos reforçam a importância dos rituais fúnebres no processo de luto durante a pandemia da COVID-19. Salientam, ainda, que a ausência de despedidas adequadas e a impossibilidade de realização dos rituais devido ao distanciamento social produziram impactos negativos tanto nos processos de elaboração do luto quanto na qualidade de vida, no bem-estar e na saúde emocional e psicológica dos sujeitos que perderam parentes e amigos durante a pandemia.

Enfermagem, Medicina e Saúde: em conformidade com os cuidados voltados aos enlutados, os estudos apresentam achados significativos acerca dos impactos da COVID-19 sobre a saúde mental dos brasileiros. Oliveira et al. (2020) salientam a importância dos rituais de luto e do culto ao morto durante os funerais, especificamente no

contexto da referida pandemia. Magalhães et al. (2020) discutem as implicações sociais e de saúde que afetaram as pessoas enlutadas pela morte de familiares. Já o estudo de Simões, Santos e Cunha (2022) divide-se em duas partes distintas: a primeira concentra-se na identificação das condições em que ocorreram os rituais fúnebres durante a pandemia; e a segunda, na tentativa de compreender como esses rituais foram adaptados, modificados ou restritos em resposta às medidas de distanciamento social. Por fim, Souza et al. (2022) buscam compreender os significados do luto para pessoas que vivenciaram a morte de parentes, explorando suas experiências individuais e subjetivas.

Bolgenhagena e Leonardi (2023) concentraram-se nos processos psicológicos envolvidos na elaboração do luto decorrente da perda de familiares durante a fase crítica da pandemia, explorando conceitos psicanalíticos, como mecanismos de defesa e estágios do luto. Nazar et al. (2022) visam caracterizar a presença de indicativos de ansiedade, estresse e depressão em profissionais da saúde de uma cidade do interior do Paraná, estabelecendo relações com as habilidades sociais desses profissionais. Reis et al. (2023) investigam a eficácia das intervenções psicológicas no auxílio aos enlutados, apontando especificamente para a resolução de conflitos relacionados à perda e ao processo de adaptação à nova fase da vida. Por outro lado, Nabuco, Pires e Afonso (2020) propõem estratégias voltadas às equipes da Atenção Primária à Saúde, possibilitando que lidem melhor com o aumento do adoecimento mental durante a pandemia.

Embora os estudos de Nazar et al. (2022), Reis et al. (2023) e Bolgenhagena e Leonardi (2023) estejam diretamente ligados aos processos de luto, cada um aborda aspectos específicos, como a supressão de rituais, o culto ao morto, as implicações sociais e de saúde, as condições dos rituais fúnebres e os significados atribuídos à perda. Essas diferenças destacam as diversas perspectivas e áreas de interesse dentro do campo de estudos sobre o referido fenômeno.

Destaca-se que o estudo de Magalhães et al. (2020) diferencia-se dos demais por não envolver a coleta de novos dados, concentrando-se na análise crítica de investigações disponíveis sobre o luto durante a pandemia da COVID-19. Já a investigação de Nabuco, Pires e Afonso (2020) apresenta-se como um ensaio científico acerca do contexto brasileiro, focando na atuação e dinâmica das equipes de Atenção Primária à Saúde e no cuidado com a saúde mental de suas populações.

Simões, Santos e Cunha (2022) utilizam a técnica de amostragem “bola de neve” e aplicam questionários específicos, como o *Inventory of Complicated Grief* (ICG), para avaliar não apenas a frequência, mas também os fatores relacionados ao luto complicado. As semelhanças entre as metodologias de Nazar et al. (2022) e Reis et al. (2023) residem no objetivo de coletar dados que favoreçam a compreensão do fenômeno por meio de escalas padronizadas de avaliação, como a Escala HAD e a Escala de Estresse Percebido. Nessa mesma perspectiva, Nazar et al. (2022) concentram-se em mensurações quantitativas para analisar sintomatologias dos participantes por meio de escalas e questionários padronizados que medem níveis de ansiedade, depressão, estresse e habilidades sociais.

Os resultados de Souza et al. (2022) destacam as repercussões emocionais do luto durante a pandemia, evidenciando que a COVID-19 limitou ou impossibilitou os rituais

tradicionais de despedida, resultando em sentimentos negativos, dor e sofrimento acentuados nos enlutados. Já Oliveira et al. (2020) e Simões, Santos e Cunha (2022) apresentam resultados semelhantes ao enfatizarem os impactos diretos da pandemia da COVID-19 no processo de luto. Nesse aspecto, cabe destacar que, enquanto os estudos citados concentram-se nas implicações do luto durante a pandemia, Magalhães et al. (2020) ampliam o escopo de análise ao abordarem as implicações sociais e de saúde que afetam pessoas enlutadas em geral, independentemente da COVID-19.

4 DISCUSSÃO

Os estudos avaliados revelaram que as restrições sociais impostas pela crise sanitária contribuíram significativamente para a intensificação do sofrimento psicológico e emocional experimentado por aqueles que perderam parentes e/ou amigos durante a pandemia da COVID-19. Evidencia-se, ainda, consenso entre os pesquisadores acerca de como a ausência dos rituais tradicionais de despedida, em decorrência do isolamento social prolongado, exacerbou os sintomas do luto complicado, produzindo dor, tristeza profunda, solidão, ansiedade, medo, insônia e dificuldades em lidar com a perda. Ressalta-se que os resultados aqui apresentados coadunam com os achados da literatura especializada, evidenciando a necessidade de maiores investimentos da comunidade científica na busca por compreensões mais amplas acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 e das mudanças nos rituais fúnebres sobre a saúde mental e o bem-estar da população brasileira

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados abordaram as experiências do luto em diferentes contextos durante a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, destacam-se as dores e o sofrimento enfrentados pelos enlutados diante da perda de parentes e/ou amigos. De modo geral, os dados apontam para a importância e a necessidade de melhor investigar os aspectos psicossociais, emocionais e culturais envolvidos nos processos de luto, bem como as estratégias de enfrentamento adotadas por profissionais da saúde durante situações pandêmicas. Os resultados reforçam nossas concepções relativas à importância da efetivação dos rituais de despedida em conformidade com as crenças locais e pessoais, garantindo conforto, apoio espiritual e/ou religioso, além de melhores condições e possibilidades para a elaboração do processo de perda e significação da morte. Partindo dessa perspectiva, salientamos que cada estudo aqui apresentado contribui de forma significativa para uma melhor compreensão acerca dos impactos produzidos pela pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental dos brasileiros. Cada método utilizado traz perspectivas distintas e retrata aspectos específicos do luto no contexto pandêmico, enriquecendo a compreensão acerca dos desafios emocionais e das estratégias adotadas pelas pessoas diretamente afetadas. Assim, acreditamos que a análise conjunta desses resultados fornece visões mais abrangentes e multidimensionais sobre o fenômeno em questão, podendo contribuir para o desenvolvimento de intervenções e suportes adequados às pessoas enlutadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 10. ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.

BARCELLOS, L. B.; MOREIRA, M. B. As cinco fases do luto de Elizabeth Kubler-Ross: fato ou ficção? Instituto Walden, 2022. ISBN: 978-85-65721-18-9

BARILLI, S. L. S. *et al.* Percepção dos familiares de pacientes com COVID-19 sobre internação em terapia intensiva adulto. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 2, p.01-13, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.34735>

BOLGENHAGENA, R.; LEONARDI, L. Luto sob o contexto da pandemia de COVID-19 à luz da psicanálise freudiana. **Atas de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 1, p. 28-36 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2717/1742>. Acesso, 15.03.2024

BRASIL. (2020a). Centro de estudos e pesquisas em emergência e desastres em saúde; **Fundação Oswaldo Cruz**. Saúde mental e Atenção psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais. Brasília. Disponível: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso: 23.02.2024

BRASIL. Painel de acompanhamento diário COVID-19 no Brasil. Ministério da saúde, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso: 20.03.24.

BRASIL. O que é uma pandemia - COVID-19: Recomendações gerais. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível: <https://fiocruz.br/taxonomia-geral-05-doencas/covid-19>. Acesso: 21.03.2024

BATISTA, A, P; FARIAS, G. B.; NUNES, J. V. Popularização científica e desinformação: reflexões a partir das percepções públicas da ciência. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UFSCF, v. 27, p. 01-21, 2022. DOI: 10.5007/1518-2924.2022.e85326. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/85326>. Acesso em: 11.04.2024.

CANUTO, Gabriella L.; SARMENTO, Thaisa Sampaio; "Análise do impacto da covid-19 em adequações construtivas de escolas públicas de Maceió-AL, uma abordagem ergonômica", p. 122-145. **Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído - Vol. 6**. São Paulo: Blucher, 2024. ISBN: 9786555503203 / DOI 10.5151/9786555503203-07.

CARDOSO, É. A.O.; SILVA, B. C. A.; SANTOS, J. H.; LOTÉRIO, L. S.; ACCORONI, A. G.; SANTOS, M. S. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. **Original Article: Rev Lat. Am. Enfermagem**, 28, p.01-09, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.4519.3361

DANTAS, C. R.; AZEVEDO, R. C. S; VIEIRA, L. C.; CÔRTEZ, M. T. F.. Luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n.3, p. 509-533, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15.03.2024

DIAS, LFG.; MARTINS, W. O impacto do luto nos profissionais de enfermagem de unidade de emergência. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 14, o.01-10, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21972>

FERREIRA, F. O.; BENINCASA, M.; PAULA, B. Relato de experiência: grupo de aconselhamento pastoral para pessoas em processo de luto em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 11, p. e4097, Salvador, BA, 2022. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4097/4699>. Acesso: 10.03.2024.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTES. W. H. A.; ASSIS, P. C. P.; SANTOS, E. P.; MARANHÃO, T. L. G.; JUNIOR, J. L.; GADELHA, M. S. V. Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura. Id [online] **Revista multidisciplinar e de Psicologia** V.14, N. 51 p. 303-317, 2020 - ISSN 1981-1179. <https://doi.org/10.14295/online.v14i51.2557>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

GIAMATTEY, M. E. P.; FRUTUOSO, J. T.; BELLAGURDA, M. L. R.; LUNA, I. J. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v.26, p.01-09. e20210208, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zGDv9BZ6Lc44fxJFBBz8ktC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15.04.2024.

KÜBLER-ROSS, E. [tradução Paulo Menezes]. - 7. ed. - São Paulo: **Martins Fontes**, 1996

MARTIN, P. S.; GONÇALVES, S. L.; GOULARTE, P. S.; DIAS, E. P.; LEORNARDI, A. E.; TIESSI, D. G; GABRIEL, S. A.; CHIN, C. M. História e Epidemiologia da COVID-19. **ULAKES J. Med**, Araraquara/SP,20-07-2020. V01. Pág. 11-22. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/253>. Acesso: 20.04.2024

NAZAR, T. C. G. JACONDINO, E. V.; RAMOS, G. G.; SILVA, A. I. P.; SILVA, G. B. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. **Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p, 47-55, 2022.

NABUCO, G.; PIRES DE O. M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Bra. Medicina de Família e Comunidade**, RJ, v. 15, n. 42, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso: 21.04.2024

OLEQUE, G.; PEREIRA, V. G.; HALPERN, S. C.; BANDINELLI, L. P.; BASTOS, T. M.; ORNELL, F. Aspectos do luto em familiares de mortos em decorrência da Covid-19. **Rev. Bras. Psicoterapia**. (Online); 23(3): 121-133, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1355014>. Acesso: 04.04.2024.

OLIVEIRA, E. N.; NETO, F. R. G. X.; MOREIRA, R. M. M.; LIMA, G. F.; SANTOS, F. D.; FREIRE, M. A.; VIANA, L. S.; CAMPOS, M. P. “Aquele adeus, não pude dar”: luto e sofrimento em tempos de COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. p. 55-61, ESP, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/epita/Downloads/Aquele_adeus_ao_pude_dar_luto_e_sofrimento_em_tem.pdf. Acesso: 12.04.2024

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. **The Family in development**. 2022. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso: 20.04.2024

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, **Artmed**, 12ª ed, 2013.

PEREIRA, M. D.; et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, vol.9, n.7, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 10 maio de 2026.

REIS, L. B.; GONÇALVES, A. L. M.; CAJAIBA, K. S.; SILVA, M.; FIORESE, A. R. M.; LAMBERT, C. F. OZIEL, R. A. M. Acolhe(dor): Relato de Experiência de Grupo de Apoio On-line a Enlutados pela Covid-19. **Revista Guará**, [S. l.], v. 1, n. 15, p. 63-79, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/epita/Downloads/Acolhedor_Relato_de_Experiencia_de_Grupo_de_Apoio_.pdf. Acesso: 04.04.2024.

ROCHA, T. A. B.; SOUZA, V. F.; SILVA, V. F. D.; ALMEIDA, A. C. O. A vivência do luto em familiares de pacientes internados pela COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, BH, v. 25, n. 2, p. 13–16, 2022. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.v25.489>

RODRIGUES, R. S. NEUBERT, P. S. Introdução à pesquisa bibliográfica [recurso eletrônico]. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 2023.

RODRIGUES, E. S; SOUSA, J.C. de. O luto na pandemia e o sofrimento emocional dos familiares que não puderam participar dos rituais do velório e sepultamento. **JNT- Facit Business and Technology Journal**. Ed. 39 - Vol. 4, p. 02-20, 2022. ISSN: 2526-4281. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso: 04.04.2024.

SILVA, M. G.; COSTA, U. M.; GARCIA, E. A. M. O luto e as dores sufocadas durante a pandemia. **Open Science Research**, VII, V.7, ed 1. Capítulo 94, Pág 1432-1439, 2022. Doi: 10.37885/221010511.

SIMÕES, G.; CUNHA, M.; SANTOS, E. Processo de luto em familiares e pessoas significativas de vítimas de SARS-CoV-2. **Servir**, [S. I.], v. 2, n. 02, p. e27314, 2022. <https://doi.org/10.48492/servir0202.27314>.

SIMONETTI, M. R. S.; GOMES, C, G.; NUNES, K. G. Entre lutos e pandemias: revisão narrativa. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 4, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.17058/rips.v4i1.16695>.

SOUZA, B. J.; BRUM, C. N.; ZUGE, S. S. ZENEVICZ, L. T.; MAESTRI, E.; LIMA, L. J.; BECKERT, R. Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por Covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**. [S. I.], v. 36, p.01-10, 2022. DOI 10.18471/rbe.v36.47489. Disponível em: <https://www.periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/47489/34193>. Acesso: 30.04.2024.

SOUZA, C. P. de.; SOUZA, A. M. de. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. v. 35, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35412>.

THERENSE, M.; PERDOMO, S. B.; FERNANDES, A. C. S. Nós da linha de frente: diálogos sobre o ser da saúde no contexto da pandemia. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. I.], v. 24, n. 2, p. 265-278, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v24i2p265-278>

VAZ, S. M; SILVA, L. B.; MENDES, E. D. O luto e a pandemia - Novos ritos e o “novo normal”. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. I.], v. 9, n. 4, 2023. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n4-102>.

Submissão em 05 de agosto de 2025.

Aceite em 15 de maio de 2026